

- Cada um dos itens da prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de prova poderão ser utilizados para rascunho.

PROVA OBJETIVA

-- DA PRIMEIRA FASE --

LÍNGUA PORTUGUESA

Bem antes que tentassem me convencer que a data de nascimento da modernidade era um espirro cartesiano, ou então um novo interesse empírico pela natureza que transpira das páginas do *Novum Organum* de Bacon, ou ainda (mais tarde e mais “marxista”) a abertura dos primeiros bancos — bem antes de tudo isso, quando era rapaz, se ensinava que a modernidade começou em outubro de 1492. Nos livros da escola, o primeiro capítulo dos tempos modernos eram e são as grandes explorações. Entre estas, a viagem de Colombo ocupa um lugar muito especial. Descidas Saara adentro ou intermináveis caravanas por montes e desertos até a China de nada valiam comparadas com a aventura do genovês. Precisa ler **Mediterrâneo** de Fernand Braudel para conceber o alcance simbólico do pulo além de Gibraltar, não costeando, mas reto para frente. Precisa, entre outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo — este pátio comum navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado — para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora do fim do mundo fechado, do abandono da casa materna e paterna.

Contardo Calligaris. *A psicanálise e o sujeito colonial*.
In: Edson L. A. Sousa (org.). *Psicanálise e colonização: leituras do sintoma social no Brasil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p. 11-12 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, relativos ao texto precedente.

- 1 No quarto período, a referência às viagens e explorações realizadas antes da descoberta da América demonstra como era (e é) considerado grandioso o feito de Colombo nos livros escolares.
- 2 No texto são mencionadas quatro diferentes visões do movimento filosófico e artístico que, no Brasil, teve seu ápice em 1922.
- 3 Nos dois últimos períodos do texto, a substituição de “Precisa” por **É preciso** manteria inalterada a função sintática das orações “ler **Mediterrâneo** de Fernand Braudel” e “evocar o mar Mediterrâneo”.
- 4 Segundo o autor do texto, o ensino da história da modernidade dirigido aos jovens fixou-se em um passado que se mantém como referência dos tempos modernos apesar das concepções relacionadas ao que foi chamado no texto de “espirro cartesiano”.
- 5 No primeiro período do texto, o trecho “Bem antes que (...) bem antes de tudo isso” indica quando a modernidade começou, assim como o faz o trecho “em outubro de 1492”.
- 6 Pela leitura do texto, é possível relacionar a construção da história da modernidade a uma perspectiva eurocêntrica, apesar de o Mediterrâneo fazer parte do passado e do presente de outras culturas, além da europeia.
- 7 No texto, a região do Mediterrâneo representa o mundo fechado, como identificável, no último período do texto, no uso conotativo das expressões “útero” e “casa materna e paterna”, embora essa visão seja minimizada pela ideia transmitida por “navegável e navegado”.

Após as experiências históricas do século passado, na psicanálise, no estruturalismo lévi-straussiano, na semiologia e no pós-estruturalismo, não há mais plausibilidade para se pensar em um humano típico do século XIX. Um ser volitivo e racional, plenamente consciente de suas necessidades materiais e que age movido por suas decisões voluntárias com a finalidade de atender a essas necessidades. Tudo muito coerente, porém ficcional. A pessoa que pensamos desde o final do século XX é bem diversa. Muito mais ambígua e inconsistente em seu agir no mundo, um agir reativo ao seu meio em confronto com suas vivências culturais. Atende a necessidades materiais e a “necessidades” simbólicas, isto é, a desejos. Pensamos a pessoa como um animal simbólico e desejante, uma estrutura movida por algo bem mais complexo do que aquela simples e plena consciência racional. Movimenta-se por algo que vai além de suas necessidades biológicas. O desejo abarca a necessidade.

Cada pessoa é uma entidade eminentemente simbólica, deseja por meio do simbólico. Movimenta-se por seus desejos, fala seus desejos, deseja mediante a expressão simbólica. Fala por significações desejantes. Trata-se de um ente constituído na e pela linguagem, enlaçado socialmente pela linguagem. Não uma linguagem como mera transmissão de ideias que já estariam na consciência individual. Não uma linguagem como um simples produto da mente racional e intencional que estaria meramente expressando e comunicando pensamentos que a antecedem, mas linguagem como *produção*, como processo de produção de ideias desejantes. Uma linguagem considerada como laço societário. Como aquilo que une um humano a outro, que os faz humanos e, assim, os torna pessoas simbólico-desejantes. São sujeitos sujeitados à linguagem. Cada pessoa fala seus desejos e se torna sujeito desses desejos que a sujeitam.

Carlos Alvarez Maia. *História, ciência e linguagem: o dilema do relativismo-realismo*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2015, p. 11.

Em relação às ideias e a aspectos linguísticos e textuais do texto precedente, julgue os seguintes itens.

- 8 No antepenúltimo período do segundo parágrafo, “humanos” e “pessoas simbólico-desejantes” exercem, nas orações em que se inserem, a mesma função sintática.
- 9 No segundo parágrafo, está elíptico o sujeito das orações “Fala por significações desejantes” e “Trata-se de um ente constituído na e pela linguagem”, sendo o sujeito de referência de ambas o termo “Cada pessoa”, que introduz o parágrafo.
- 10 Entende-se do texto que a imagem associada ao ser humano do século XIX é essencialmente diversa da imagem associada ao ser humano desde o final do século XX, período em que ele deixa de preocupar-se com o mundo material ao seu redor.
- 11 Em suas ocorrências no sexto período do segundo parágrafo, o vocábulo “que” classifica-se como pronome relativo e funciona, assim como o vocábulo “a”, em “a antecedem”, como elemento de coesão referencial.
- 12 No texto, a linguagem é tratada como elemento com função mais abrangente que a de mera transmissão de ideias ou de expressão e comunicação de pensamentos, pois está envolvida na própria construção de desejos e pensamentos.

- 13 No último período do texto, o autor enfatiza a capacidade que tem o ser humano de expressar o objeto de seu desejo e destaca como esse seu desejo o aprisiona.
- 14 No quinto e sexto períodos do segundo parágrafo, a repetição do trecho “Não uma linguagem como” é recurso usado para reforçar que a linguagem de um ente “enlaçado socialmente pela linguagem” (quarto período do segundo parágrafo) é diferente da linguagem do homem “que age movido por suas decisões voluntárias com a finalidade de atender a essas necessidades”, mencionado no segundo período do primeiro parágrafo.

1888

9 de janeiro

Ora bem, faz hoje um ano que voltei definitivamente da Europa. O que me lembrou esta data foi, estando a beber café, o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores: “Vai vassouras! vai espanadores!”. Costumo ouvi-lo outras manhãs, mas desta vez trouxe-me à memória o dia do desembarque, quando cheguei aposentado à minha terra, ao meu Catete, à minha língua. Era o mesmo que ouvi há um ano, em 1887, e talvez fosse a mesma boca. Durante os meus trinta e tantos anos de diplomacia algumas vezes vim ao Brasil, com licença. O mais do tempo vivi fora, em várias partes, e não foi pouco. Cuidei que não acabaria de me habituar novamente a esta outra vida de cá. Pois acabei. Certamente ainda me lembram coisas e pessoas de longe, diversões, paisagens, costumes, mas não morro de saudades por nada. Aqui estou, aqui vivo, aqui morrerei.

Machado de Assis. **Memorial de Aires**. In: Aluizio Leite, Ana Lima Cecília, Heloisa Jahn, Rodrigo Lacerda (org.). **Machado de Assis**: obra completa em quatro volumes, v. 1. São Paulo: Nova Aguilar, 2015, p.1.197.

Julgue os itens seguintes, com base no texto precedente.

- 15 A expressão “a mesma boca” (quarto período) desfaz a ambiguidade quanto ao referente do pronome átono em “Costumo ouvi-lo outras manhãs” (terceiro período) e da expressão “o mesmo” em “o mesmo que ouvi há um ano” (quarto período) — que pode ser interpretado como “o pregão” ou “um vendedor de vassouras e espanadores” (ambos no segundo período).
- 16 As entradas indicativas de datas, o foco narrativo na primeira pessoa do singular e a ausência de termos figurativos são evidências de que os fatos narrados resultam de memórias factuais, o que caracteriza o texto como não ficcional.
- 17 O “vendedor de vassouras e espanadores” (segundo período) é personagem que compõe o campo semântico estabelecido pelo narrador em “minha terra (...) meu Catete (...) minha língua” (terceiro período).
- 18 Pelas relações de sentido estabelecidas no texto, percebe-se uma noção de oposição entre os períodos no seguinte trecho: “Cuidei que não acabaria de me habituar novamente a esta outra vida de cá. Pois acabei.” (sétimo e oitavo períodos).
- 19 Segundo o narrador, a língua por ele falada é elemento acolhedor que reforça seus laços com a “outra vida de cá”, da qual não morria de saudades enquanto exercia a diplomacia em terras “de longe”.
- 20 A relação entre Europa e Brasil apresentada no texto pela experiência diplomática do narrador distancia-se da dialética formativa da literatura e do povo brasileiro: cosmopolitismo e localismo.
- 21 Na sequência narrativa “Aqui estou, aqui vivo, aqui morrerei” (último período), identifica-se uma progressão temática referenciada espacialmente.

(Cannes – 31 – maio – 1952)

Em abril de 1952 embrenhei-me numa aventura singular: fui a Moscou e a outros lugares medonhos situados além da cortina de ferro exposta com vigor pela civilização cristã e ocidental. Nunca imaginei que tal coisa pudesse acontecer a um homem sedentário, resignado ao ônibus e ao bonde quando o movimento era indispensável. Absurda semelhante viagem — e quando me trataram dela, quase me zanguiei. Faltavam-me recursos para realizá-la; a experiência me afirmava que não me deixariam sair do Brasil; e, para falar com franqueza, não me sentia disposto a mexer-me, abandonar a toca onde vivo. Recusei, pois, o convite, divagação insensata, julguei. Tudo aquilo era impossível. Mas uma série de acasos transformou a impossibilidade em dificuldade; esta se aplainou sem que eu tivesse feito o mínimo esforço, e achei-me em condições de percorrer terras estranhas, as malas arrumadas, os papéis em ordem, com todos os selos e carimbos. Depois de andar por cima de vários estados do meu país, tinha-me resolvido a não entrar em aviões: a morte horrível de um amigo levava-me a odiar esses aparelhos assassinos. Meses atrás, para ir a um congresso em Porto Alegre, rolara nove dias em automóvel. Tenho horror às casas desconhecidas. E falo pessimamente duas línguas estrangeiras. Estava decidido a não viajar; e, em consequência da firme decisão, encontrei-me um dia metido na encrenca voadora, o cinto amarrado, os cigarros inúteis, em obediência ao letreiro exigente aceso à porta da cabina.

Graciliano Ramos. **Viagem** (Checoslováquia — URSS). Rio de Janeiro: José Olympio, 2022, p. 9-10 (com adaptações).

A respeito do texto precedente e de seus aspectos linguísticos e literários, julgue os itens a seguir.

- 22 Ao contar sua experiência passada, o autor do texto julga ter sido “insensata” sua recusa ao convite de viajar, por sua viagem ter-se provado agradável e auspiciosa, como se entende da leitura do segundo período do texto.
- 23 No último período do texto, o emprego da expressão “em consequência” evidencia falta de coerência interna, que torna contraditório o enunciado e prejudica o sentido a ser comunicado.
- 24 Não haveria prejuízo da correção gramatical nem da coerência das ideias do texto se o narrador, no antepenúltimo período, tivesse optado por afirmar **Tenho horror a casas desconhecidas**.
- 25 Em “fui a Moscou e a outros lugares medonhos” (primeiro período), a dimensão semântica do adjetivo “medonhos” alcança, no texto, um sentido específico: o de causar medo.
- 26 Na oração “e quando me trataram dela” (terceiro período), o verbo **tratar** é empregado como transitivo indireto, no sentido denotativo de debelar (indisposição, fobia).
- 27 No sétimo período, há uma progressão gradual de acontecimentos que culminaram na “aventura singular” vivida pelo narrador e que é objeto de seu texto.
- 28 A inexistência de figuras de linguagem no texto evidencia tanto o caráter referencial da linguagem nele empregada, que o caracteriza como texto informativo, quanto a concisão da linguagem.

No Itamaraty, em dependência do Serviço de Informações, opera autônoma e praticamente sem cessar o telex, espécie de bem-mandada máquina, que tiquetaqueia recebendo notícias diretas radiotelegráficas. Naquela tarde de 22 de novembro de 1963, passando por ali meu amigo o Ministro Portella, perguntou-lhe um subalterno de olhos espantados: que queria dizer “*shot*” em inglês? A tremenda coisa, no instante, anunciava-se já completa, ainda quente, frases e palavras golpeadas na longa tira de papel que ia adiante desenrolando-se. “Presidente Kennedy...” Susto e consternação confundiam depressa a cidade, os países, todo-o-mundo lívido. Antes que tudo, o assombro. Era uma das vezes em que, enorme, o que devia não ser possível sucede, o desproporcionado. Lembro-me que me volveram à mente outras sortes e mortes. E — por que então — a de Gandhi. Tende-se a supor que esses seres extraordinários, em fino evoluídos, almas altas, estariam além do alcance de grosseiros desfechos. Quando, ao que parece, são, virtualmente, os que de preferência os chamam; talvez por fato de polarização, o positivo provocando sempre o negativo. De exformes zonas inferiores, onde se atrasa o Mal, medonhantes braços estariam armando a atingir o luminoso. Apenas os detêm permanentes defesas de ordem sutil; mas que, se só um momento cessam de prevalecer, permitem o inominável. Para nós a Providência é incompreendida computadora.

João Guimarães Rosa. Os abismos e os astros. In: Ave, palavra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 69-70.

Com base no texto precedente, julgue os itens subsequentes.

- 29 No terceiro período, “A tremenda coisa” se refere à grande velocidade e força dos golpes dados na geração das frases e palavras pelo telex.
- 30 A mistura entre elementos figurativos (metáforas e neologismos) e elementos informativos (datas e fatos passados) indica que o texto constitui uma crônica literária do ofício do narrador no Itamaraty.
- 31 A contraposição estabelecida no texto entre “espécie de bem-mandada máquina”, no primeiro período, e “a Providência é incompreendida computadora”, no último período, revela uma contradição em torno da autonomia dos seres humanos.
- 32 As reticências em “Presidente Kennedy...” indicam que a mensagem recebida pelo telex não foi comunicada com a clareza necessária e, por essa razão, confundia os destinatários.
- 33 No trecho “Tende-se a supor que esses seres extraordinários, em fino evoluídos, almas altas, estariam além do alcance de grosseiros desfechos. Quando, ao que parece, são, virtualmente, os que de preferência os chamam; talvez por fato de polarização, o positivo provocando sempre o negativo. De exformes zonas inferiores, onde se atrasa o Mal, medonhantes braços estariam armando a atingir o luminoso”, identifica-se um alinhamento semântico entre “esses seres extraordinários”, “almas altas”, “os” — em “os que de preferência” —, “o positivo” e “o luminoso”.
- 34 Em “confundiam depressa a cidade, os países, todo-o-mundo lívido”, no período “Susto e consternação confundiam depressa a cidade, os países, todo-o-mundo lívido. Antes que tudo, o assombro”, há uma construção estilística baseada em metonímia, o que se evidencia pelo fato de que quem sofre a ação expressa pelo verbo **confundir** são os seres humanos que vivem nos locais mencionados.
- 35 A forma pronominal empregada em “os chamam”, no período “Quando, ao que parece, são, virtualmente, os que de preferência os chamam; talvez por fato de polarização, o positivo provocando sempre o negativo”, se refere a pessoas como Kennedy e Gandhi, que, segundo o narrador, estão sujeitas a “grosseiros desfechos”.

Há oito anos Antonio Candido nos deixou — ou pareceu deixar. No entanto, há ausências que pesam como presenças. Sua crítica continua agindo. Candido não saiu: se transformou em método, em escuta, em atenção. Em compromisso com o que ainda falta realizar. Na sua escrita não havia medo do Brasil. Havia enfrentamento. O país das desigualdades, das injunções coloniais, da dor transformada em paisagem — esse país era objeto de estudo, mas também de lamento e de luta. A crítica não era neutralidade, era trincheira. E a literatura, longe de ser luxo, era direito: o direito de experimentar o mundo para além do necessário. O direito ao supérfluo que nos humaniza. Contudo, sua grandeza não vinha só daquilo que dizia, mas de como dizia. Candido via a literatura como um fenômeno enraizado nas condições concretas da vida, mas dotado de autonomia relativa e complexidade formal. Nenhum arroubo de vaidade, nenhuma fome de autoridade. Só o ensaio, como forma tateante de pensar. Uma crítica que girava em torno do objeto, que o rodeava até que ele se revelasse por suas fissuras. Nada de fórmulas prontas, nenhuma teoria imposta como camisa de força. Apenas a disposição de escutar os textos como quem escuta um povo. Sua dialética não era ostentação, mas prática silenciosa. Estava no gesto de alternar os polos — local e universal, ordem e desordem, cultura e barbarização — não para conciliá-los, mas para mostrar que é da fricção que nasce a forma. Pensar dialeticamente, para ele, era recusar as falsas harmonias. Era compreender que os contrários não se anulam: se atravessam, se transformam, se disputam. Sua crítica era uma coreografia do conflito — um modo de pensar o Brasil sem amputar suas tensões constitutivas. Uma dialética de baixa voz, mas de alta potência. Candido não nos deu respostas. Nos deu um modo de perguntar. E é esse modo — lúcido, sereno, apaixonado — que nos falta. Não como ausência melancólica, mas como horizonte possível.

Gabriel Teles. Antonio Candido: oito anos de uma ausência presente. In: Le Monde Diplomatique Brasil, ed. 216, maio/2025.

Julgue os itens seguintes, com base no texto precedente.

- 36 Embora o texto não seja literário, sua estrutura textual, construída com períodos curtos e imagens contundentes, evidencia a intenção do autor em explorar a sensibilidade estética.
- 37 Ao definir a crítica de Antonio Candido como “enfrentamento”, “trincheira” e “coreografia do conflito”, o autor evidencia o caráter engajado e sociológico desse trabalho crítico, em função da opção de Candido por dar centralidade ao conteúdo em detrimento da forma literária.
- 38 No segundo período, a forma verbal “pesam” é empregada no sentido denotativo, em coerência com o argumento desenvolvido em torno de um fato concreto: a morte de Antonio Candido, a quem o autor do texto presta uma homenagem.
- 39 Em “Só o ensaio, como forma tateante de pensar” (décimo quinto período), o autor expõe um dos limites do trabalho crítico de Antonio Candido, que, ao submeter a perspectiva crítica ao objeto de análise, impossibilitava a adoção de uma fundamentação teórica coerente, o que o impedia de dar respostas a seu leitor.
- 40 O conjunto de antíteses ao longo do texto produz a coesão e a coerência interna que reforçam o argumento central do autor, expressando o conceito de dialética por ele atribuído ao trabalho crítico de Antonio Candido: “Uma dialética de baixa voz, mas de alta potência” (vigésimo quarto período).

HISTÓRIA DO BRASIL

A independência do Brasil, formalizada em 1822, está vinculada aos acontecimentos europeus e brasileiros que compõem a “Era das Revoluções”, entre fins do século XVIII e princípios do século XIX. Da extinção do monopólio comercial metropolitano ao intento recolonizador português, a partir da Revolução do Porto de 1820, os fatos se sucederam de modo a preparar o rompimento dos laços de subordinação do Brasil a Portugal.

Tendo as informações precedentes como referência inicial e considerando os processos históricos de colonização, da Independência e das décadas iniciais do regime imperial brasileiro, julgue os itens que se seguem.

- 41 Entre os movimentos libertários ou emancipacionistas ocorridos no Brasil, entre os últimos anos do século XVIII e a primeira metade do século XIX, destacam-se a Inconfidência Mineira (1789), a Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana de 1817, que compartilhavam incontestável identidade de objetivos, interesses e métodos de ação.
- 42 A transferência da sede do Estado português para o Brasil, em inícios do século XIX, está diretamente vinculada às circunstâncias históricas vividas pela Europa a partir da Revolução Francesa de 1789, mais especificamente em face do expansionismo napoleônico.
- 43 A decisão de elevar o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal foi considerada estratégia ousada por se opor aos interesses comerciais ingleses e por não se subordinar a imposições emanadas do Congresso de Viena, símbolo do conservadorismo restaurador pós-Napoleão.
- 44 A abertura do Brasil ao comércio internacional, em 1808, representou o fim do monopólio comercial da Metrópole, esteio de uma colonização marcada pelos princípios mercantilistas que se assentavam no denominado “exclusivo de comércio”.
- 45 O Primeiro Reinado (1822-1831) foi marcado por desavenças políticas entre D. Pedro I e setores da sociedade brasileira, o que se confirmou pela dissolução da Assembleia Constituinte e outorga da Constituição de 1824, fatos que alimentaram a crescente oposição às atitudes do imperador, consideradas absolutistas.

Estruturas sociais e políticas criadas no período colonial e mantidas em grande parte pelo regime monárquico não foram combatidas pela elite oligárquica republicana que ajudou a derrubar a Monarquia, pois, em grande parte, ela mesma se beneficiava dessas estruturas arcaicas.

Marcos Napolitano. *História do Brasil República*: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2017, p.8 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial, julgue os itens subsequentes, acerca do processo histórico brasileiro relativo à colonização, ao Império e à República.

- 46 Algumas das estruturas que sustentaram o projeto de colonização portuguesa do Brasil, a partir da primeira metade do século XVI, não foram rompidas pela Independência, a exemplo da escravidão e da concentração fundiária, do que se pode concluir que o processo de independência não foi revolucionário.
- 47 Infere-se do texto que a implantação da República, em fins do século XIX, representou uma substancial inflexão na história brasileira, por não promover a ruptura com os elementos que sustentaram a colonização e que, em larga medida, se mantiveram no Império, o que significou atraso no desenvolvimento do país em relação aos seus vizinhos na América do Sul.

- 48 O 15 de Novembro de 1889 foi um golpe de Estado conduzido por militares, os quais, desprovidos de uma base social que lhes desse sustentação política, foram aliçados do poder já nos primeiros anos do regime republicano.
- 49 O último expressivo acontecimento do Império foi a abolição da escravidão, em 1888, decisão que não rompia com as estruturas coloniais de exploração do trabalho e de discriminação, uma vez que não foi acompanhada de medidas que efetivamente propiciassem a incorporação dos antigos escravos à cidadania, o que explica, em larga medida, a manutenção do quadro de exclusão e desigualdade que se arrastou no período republicano.
- 50 No campo da política externa após a instauração da República, a diplomacia brasileira rompeu com a tradição de desempenhar papel decisivo na evolução histórica do país, abstendo-se de atuar em momentos importantes como os que marcaram a inserção comercial do país no mundo, os fluxos migratórios, a definição de fronteiras e a consequente consolidação da unidade territorial do país, o que só foi retomado com o protagonismo do Brasil em questões internacionais no início do século XXI.
- 51 No início do século XX, sob a liderança do Barão de Rio Branco, foram concluídas negociações com a Bolívia que resultaram na anexação do território acreano ao Brasil, tendo o processo incluído o pagamento de uma indenização e a construção da ferrovia Madeira-Mamoré.

A década de 1920 foi palco, no Brasil, da séria crise socioeconômica e política cuja solução somente se daria, de fato, com a instalação do Estado Novo, em 1937. Do ponto de vista político, tratou-se de uma crise de hegemonia que pode ser desdobrada em dois momentos, o primeiro dos quais abarcou os anos 20, que teve como sentido último a contestação à preponderância da burguesia cafeeira, que culminou com a conhecida *revolução* de 30.

Sônia Regina de Miranda. *Estado e sociedade*: a consolidação da república oligárquica. In: Maria Yedda Linhares (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1996, p. 256 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto precedente como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos à Primeira República, também denominada República Velha.

- 52 Eleições fraudadas, com voto a descoberto e confecção de mapas eleitorais por meio dos quais as oligarquias exerciam o poder local, caracterizaram uma estrutura política “carcomida”, como a qualificavam grupos políticos que a combateram nos anos 1920, os quais, entretanto, foram incapazes de determinar o colapso do regime por terem se recusado a realizar ações armadas.
- 53 Durante a Primeira República, o incontestável domínio das oligarquias assentava-se, entre outros aspectos, em práticas sociais e políticas excludentes, no coronelismo e no analfabetismo que atingia a maioria absoluta da população brasileira.
- 54 Entre os fatos significativos que marcaram o ano de 1922, merecem destaque as celebrações do Centenário da Independência, a emergência do tenentismo, a fundação do Partido Comunista e, no campo da cultura, a Semana de Arte Moderna, que propunha uma inovadora leitura artística e literária do país.
- 55 Terminada a Grande Guerra de 1914, o Brasil, assim como a Europa, conheceu uma década de relativa estabilidade social, política e econômica: na Europa, a democracia liberal encontrou terreno fértil para se consolidar e impedir novas conflagrações, ainda que por um período curto de tempo, que antecedeu os acontecimentos que culminaram na Segunda Guerra.

Em relação ao governo Vargas (1930-1945), julgue os itens subsequentes.

- 56 Os institutos de aposentadoria e pensões foram fundados ainda no governo provisório de Vargas como forma de unificar o sistema de previdência social, sob a gestão do recém-criado Ministério do Trabalho.
- 57 A Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento liderado por Plínio Salgado na década de 1930, incorporou elementos de discriminação contra judeus em sua ideologia, inspirada em parte no fascismo europeu da época.
- 58 O voto feminino no Brasil, fundamental na luta pela igualdade de gênero no país — liderada, por exemplo, por Bertha Lutz, Leolinda Daltro e Carlota Pereira de Queirós—, foi conquistado em 1932 após forte resistência conservadora, que alegava desvio do papel da mulher no lar e se estruturara a partir de pressões religiosas e de setores da elite política.
- 59 O aumento da demanda por energia elétrica foi consequência imediata do processo de industrialização e urbanização do Brasil nos anos 1930, o que levou o primeiro Governo Vargas a estabelecer um novo modelo energético, pautado na ação direta do Estado e na construção de grandes hidrelétricas, como a de Paulo Afonso, inaugurada ainda no Estado Novo.
- 60 A criação de sindicatos únicos, com o monopólio da representação de determinada categoria, ocorreu com a primeira Lei Sindical, de 1931, modelo substituído posteriormente pela pluralidade sindical limitada, estabelecida pela Constituição de 1934.

A agitada história política do Brasil Republicano foi marcada pela existência de várias Constituições. A esse respeito, julgue os itens seguintes.

- 61 A Constituição de 1988 prevê, entre as atribuições do município, considerado ente federativo, a manutenção da educação infantil e do ensino fundamental, em cooperação com a União e o estado do qual faça parte.
- 62 O Código eleitoral de 1932 estabeleceu a representação classista ao determinar que 20% dos assentos da Assembleia Constituinte fossem ocupados por deputados eleitos indiretamente por sindicatos, modelo corporativista abolido pela Constituição de 1934.
- 63 A Constituição de 1937 previa a existência do Poder Legislativo, que seria exercido pelo Parlamento Nacional, formado pela Câmara dos Deputados e pelo Conselho Federal.
- 64 A Constituição de 1946 estabeleceu que as concessões e autorizações de exploração de recursos minerais e de energia hidrelétrica fossem monopólio de brasileiros ou de empresas constituídas no Brasil.
- 65 A Constituição de 1967 seria alterada dois anos depois de sua outorga, em decorrência do AI-5, que restringiu a pena de morte à legislação militar, em casos de guerra externa, uma das principais mudanças instituídas pelo referido ato.

A sociedade brasileira passou por mudanças significativas ao longo do século passado. A respeito de aspectos sociais e culturais desse período, julgue os itens a seguir.

- 66 O Carnaval foi espaço para críticas sociais e reivindicações por justiça mesmo durante os anos 1970, período em que foi criado o grupo Ilê Aiyê, em Salvador, que levou às ruas questionamentos à ideologia da democracia racial, defendida pelo regime em vigor.
- 67 Entre os principais benefícios da chamada uberização do trabalho está a redução das jornadas de trabalho dos microempreendedores associados a plataformas digitais, que resulta em maior autonomia.
- 68 As telenovelas brasileiras têm sido objeto de disputa e de ampliação da representação LGBTQIAPN+, contribuindo para a visibilidade de identidades antes marginalizadas, mesmo que a superação de estereótipos e a reação negativa de grupos conservadores se apresentem ainda como desafios a ser superados.
- 69 A participação de intelectuais como Mário de Andrade, expoente do movimento antropofágico, na proposição de uma política estatal de memória pública, com a criação do Serviço Histórico e Artístico Nacional, garantiu, em inícios do Estado Novo, a valorização de diferentes matrizes culturais na definição de patrimônio histórico e artístico nacional.
- 70 O baião, popularizado nos anos 1950 por artistas como Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, traduziu musicalmente o êxodo nordestino, desafiou hierarquias culturais centradas no Sudeste e ressignificou tradições populares em contexto de industrialização, conformando-se como metáfora sonora do Brasil em transição.

HISTÓRIA MUNDIAL

Com relação a revoluções ocorridas na Europa entre os séculos XVIII e XX, julgue os itens a seguir.

- 71 Entre as razões para a falta de apoio dos agricultores ao Partido Comunista na guerra civil de 1918-1920, destaca-se uma iniciativa dos dirigentes da Revolução Russa que contribuiu para o sucesso desse evento catalizador do século XX: o bloqueio do acesso à terra aos camponeses.
- 72 Nas três primeiras décadas do século XIX, a produção fabril com características modernas, que ganhava lentamente corpo em terras inglesas, desenvolveu-se sobretudo na área da metalurgia.
- 73 Um dos elementos que conferiu coerência à atuação do grupo social burguesia durante a Revolução Francesa foi o ideário do liberalismo clássico, que encontrava canais de difusão em associações como a maçonaria.

Relativamente às duas Grandes Guerras que marcaram a história da primeira metade do século XX e os contextos que as circundavam, julgue os itens seguintes.

- 74 Bem vivo entre os europeus na década de 1930, o trauma da Primeira Guerra Mundial transformou-se em forte ressentimento nos países derrotados no conflito e atingidos em seu orgulho nacional, o que alimentou ideologias como o nazismo e o crescimento do militarismo alemão.
- 75 Uma nova ordem internacional emergiu ao fim dos grandes conflitos da primeira metade do século XX, sendo uma de suas expressões mais vigorosas o nascimento da Organização das Nações Unidas, na cidade de Nova Iorque (EUA), em agosto de 1945.
- 76 Na mensagem que dirigiu ao congresso norte-americano, em janeiro de 1918, conhecida como Quatorze Pontos, o presidente Woodrow Wilson defendeu a integridade territorial de grandes e pequenos Estados nacionais.
- 77 Intensa nos primeiros seis meses da Primeira Guerra Mundial, a atividade diplomática concentrou-se em buscar adesões de países neutros ou em impedi-los de aderir ao campo adversário, o que resultou, por exemplo, na imediata tomada de posição dos países balcânicos.
- 78 No chamado período do entre-guerras, o *crack* da Bolsa de Nova York acelerou mudanças que já estavam em curso e que repercutiram em países da América Latina: no Brasil, por exemplo, a crise de 1929 esteve entre os elementos provocadores da Revolução de 1930.

A respeito de processos históricos que se estabeleceram na segunda metade do século XX, julgue os itens subsequentes.

- 79 A queda de seus satélites europeus a partir do final dos anos 1980 e a difícil aceitação por Moscou da reunificação alemã contribuíram para incrementar o colapso da então União Soviética como superpotência internacional.
- 80 A chamada Era de Ouro, que se seguiu ao término da Segunda Grande Guerra, caracterizou-se por um fenômeno contraditório: embora se observasse crescente distribuição de riqueza, a expectativa de vida da população mundial diminuiu nesse período.
- 81 Entre as peculiaridades da Guerra Fria está a convivência, observada nas relações entre as duas grandes superpotências, de uma retórica conciliatória e a recusa de ambas as partes em aceitar a distribuição global de forças ao cabo da Segunda Guerra Mundial.
- 82 Em meados da década de 1970, começou a se desenhar uma mudança na economia mundial que, a partir de 1973 e por praticamente duas décadas, provocou, em escala global, uma crise de longo prazo cujo clímax ocorreu em princípios da década de 1980.

No tocante a regimes fascistas e processos de independência no continente americano, julgue os itens que se seguem.

- 83 A chamada “lenda rosada” sobre o processo da independência brasileira, gestada ainda nos anos 1820 e propalada por parte da historiografia dos séculos XIX e XX, tentava esconder a existência de guerras e a efusão de sangue desse processo.
- 84 Uma das características do regime nazista foi a estetização da política, cuja matriz já se desenhara no romantismo alemão com o culto do nacional pela arte e com a visão da cultura teuta como superior à realidade política convencional do Ocidente.

No que se refere à formação da Alemanha e da Itália, julgue os itens a seguir.

- 85 O descompasso de sentimento de pertencimento nacional dos italianos frente ao que ocorria em outras potências europeias revela-se na seguinte frase de Massimo d’Azeglio: “Fizemos a Itália; agora precisamos fazer os italianos.”.
- 86 Um caso extremo de divergência entre nacionalismo e Estado-nação, sem precedente desde a Roma antiga, é o da Itália: a maior parte de seu território foi unificado entre 1859 e 1870, mas havia uma grande fragmentação linguística e cultural.
- 87 Há uma diferença fundamental entre o nacionalismo e o movimento para a criação de um Estado-nação, que se expressou, por exemplo, na Alemanha, onde muitos daqueles que se viam como alemães não consideravam esse sentimento ligado à construção de um Estado.
- 88 A chamada Primavera dos Povos, ocorrida em 1850, foi importante para a afirmação de nacionalidades rivais.
- 89 Antes mesmo de se constituir como Estado-nação, a Alemanha já se via como uma nação, o que se pode concluir do fato de seus principados terem constituído o Sacro Império Romano da Nação Germânica e a Federação Germânica.

No que se refere a aspectos dos regimes fascistas e dos regimes autoritários, julgue os itens subsequentes.

- 90 Nos últimos anos, a historiografia tem revisto a sua compreensão sobre o caudilhismo, por exemplo, no que se refere à ruralização do poder: tem-se considerado esta leitura como superficial, sendo mais coerente admitir uma interação entre urbano e rural, com o poder dos caudilhos perpassando as escalas local, nacional e internacional.
- 91 Segundo Hobsbawm, o desaparecimento das poupanças e as grandes inflações pouco contribuíram para o florescimento do fascismo na Europa central.
- 92 O nacional-socialismo foi amplamente aceito na Alemanha, sobretudo pelas velhas elites e estruturas institucionais imperiais, que foram fundamentais para a ascensão de Hitler ao poder.
- 93 A aliança, ainda que temporária, entre o capitalismo liberal e o comunismo foi fundamental para a derrota do regime nazista alemão na Segunda Guerra Mundial.
- 94 Quando Hobsbawm denomina os fascistas de revolucionários da contrarrevolução, ele chama a atenção para a natureza paradoxal e complexa das estratégias e dos fins dos fascistas: para defender ideais reacionários, eles adotavam métodos que podiam ser considerados, no contexto, revolucionários.
- 95 O século XX foi marcado pelo surgimento de regimes autoritários em diferentes partes do globo, excetuando-se as Américas, já que não é possível compreender o caudilhismo como experiência ditatorial.

Acerca da Conferência de Bandung, julgue o próximo item.

- 96 Na Conferência de Bandung, os chamados países não alinhados defenderam a soberania e a integridade territorial das nações, alinhando-se assim com proposições discutidas na antecessora Conferência de Colombo.

GEOGRAFIA

A respeito da expansão colonial e do pensamento geográfico, julgue os seguintes itens.

- 97** O desejo de expansão imperialista alemão é considerado decisivo para a consolidação da geografia como ciência.
- 98** A obra de Alexander Von Humboldt, pioneiro na compreensão do equilíbrio dos ecossistemas e dos perigos da ação antrópica sobre estes, foi um marco na renovação do pensamento geográfico, tendo inaugurado uma nova forma de compreensão do espaço geográfico.

Julgue os itens seguintes, relativos às perspectivas norteadoras das finalidades propostas para a ciência geográfica.

- 99** O determinismo geográfico, embora ultrapassado, foi a primeira corrente a incorporar o conceito de “gêneros de vida” para explicar a adaptação das sociedades ao meio físico, com base na diversidade cultural como elemento central de análise.
- 100** A proposta metodológica de Richard Hartshorne, que enfatiza o conceito de região como campo empírico, consistindo em uma abordagem sistemática e universal para a análise dos fenômenos espaciais, rompe com a distinção entre ciências nomotéticas e idiográficas.

No que se refere aos movimentos migratórios nacionais e internacionais e à formação e à estrutura dos blocos econômicos internacionais, julgue itens subsequentes.

- 101** O deslocamento diário de pessoas para cidades vizinhas em busca de formação acadêmica, sem fixação de residência permanente no local de destino, é denominado migração pendular.
- 102** A União Europeia, afetada pela guerra na Ucrânia e pelas pressões energéticas e migratórias, tem vivenciado o enfraquecimento de sua coesão política e econômica, inclusive com discussões internas sobre a fragmentação do bloco.
- 103** A crescente disputa entre potências como Estados Unidos da América e China tem impulsionado blocos como a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) a fortalecerem acordos comerciais e tecnológicos.
- 104** No contexto dos movimentos migratórios internacionais, os refugiados climáticos são formalmente reconhecidos pela Organização das Nações Unidas e gozam de direito à proteção legal garantida pelos tratados internacionais em vigor.

Julgue os itens que se seguem, referentes à distribuição geográfica da agricultura.

- 105** A crescente mecanização da produção de milho no Brasil reduziu drasticamente a dependência de insumos externos, como fertilizantes e sementes geneticamente modificadas.
- 106** A produção mundial de soja e milho está fortemente concentrada em países como Estados Unidos da América, Brasil, China e Argentina, devido a fatores climáticos favoráveis e tecnológicos.

Em relação a estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro, julgue os próximos itens.

- 107** No Brasil, as regiões com estrutura fundiária mais desconcentrada, marcadas pela predominância da agricultura familiar, tendem a apresentar menores índices de produtividade, devido a fatores como limitação de recursos, menor acesso a crédito e infraestrutura deficitária.
- 108** A territorialização do agronegócio no Brasil está ligada à concentração fundiária, pois a produção de *commodities* em larga escala requer grandes áreas, o que favorece as grandes propriedades.

No Brasil, o processo de metropolização evidenciou-se, sobretudo, a partir de meados do século XX, destacadamente em São Paulo e Rio de Janeiro e, nos anos seguintes, em várias outras localidades. Em 1973, foram instituídas, pela Lei federal n.º 14, oito regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo e Porto Alegre. Posteriormente, em 1974, foi instituída a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

R. Freitas. **Regiões metropolitanas**: uma abordagem conceitual. In: *Humanæ*, v.1, n.º 3, p. 44-53, dez./2009 (com adaptações).

O fragmento de texto precedente aborda o processo de metropolização e seus desdobramentos nas grandes cidades brasileiras. Acerca desse tema, julgue os itens a seguir.

- 109** A institucionalização de consórcios metropolitanos é instrumento de política de gestão urbana, por meio dos quais municípios de escala metropolitana se integram com o objetivo de propor, implementar e gerenciar políticas públicas de interesse comum em áreas como transporte, saneamento e gestão de resíduos, entre outras.
- 110** Urbanização, metropolização e conurbação são fenômenos socioespaciais que contribuíram para a formação das regiões metropolitanas, o que demandou a definição de políticas públicas e legislações para a gestão dos problemas comuns nessas aglomerações urbanas.
- 111** A metropolização pode ser compreendida como o processo de concentração e urbanização massivas que reforçam as funções econômicas superiores em matéria de decisão, de direção e de gestão dos sistemas econômicos e de sua concentração em alguns centros urbanos maiores.

Acerca da macrodivisão natural do espaço brasileiro, julgue os seguintes itens.

- 112** O Brasil possui cinco biomas principais, cada um com características ecológicas, climáticas e geográficas distintas, quais sejam: amazônia (rica biodiversidade; floresta tropical densa), cerrado (vegetação de savana, com árvores retorcidas e gramíneas), mata atlântica (restrita à região Sudeste do Brasil), caatinga (comum a vários países, notadamente no continente Africano) e pantanal (maior planície alagável do mundo).
- 113** Um dos maiores biomas brasileiros, o pantanal, área com biodiversidade endêmica não encontrada em outros biomas, é classificado como ecótono, em razão da predominância de fauna e flora adaptadas à oscilação do nível do rio Paraguai e de seus afluentes.
- 114** Atividades como expansão da fronteira agrícola, uso de agrotóxicos, assim como a ocorrência de queimadas e as mudanças climáticas, têm intensificado impactos severos e danosos ao bioma pantanal, tais como processos erosivos, contaminação, perda de biodiversidade, poluição e assoreamento dos recursos hídricos.

Julgue os itens subsequentes, acerca das dinâmicas intraurbanas das metrópoles brasileiras.

- 115** As áreas centrais das metrópoles brasileiras, espaços de concentração de serviços e de funções urbanas, têm sofrido processos de reconfiguração e refuncionalização em razão da constituição de novas centralidades e dinâmicas no processo de desenvolvimento típico metropolitano.
- 116** Nas metrópoles brasileiras, os setores secundário e terciário da economia englobam atividades geradoras de empregos e impulsionadoras de migrações, atraindo a população de menor renda para bairros próximos às áreas centrais, que concentram atividades desses setores da economia.
- 117** Os condomínios fechados, tanto de configuração territorial horizontal quanto vertical, se apresentam como uma nova forma de segregação socioespacial, a partir da criação de novos valores urbanos relacionados a interesses imobiliários, violência urbana e segurança.

A teoria geopolítica do poder continental ou terrestre de Halford J. Mackinder busca compreender a influência da geografia nas relações políticas e na formação de Estados nacionais. Acerca dessa teoria, julgue os seguintes itens.

- 118** Segundo Mackinder, o continente europeu, o Oriente Médio e a Ásia Central formam um cinturão territorial de controle do poder continental (Heartland), impedindo o avanço geopolítico de países como a Rússia e a China em direção à orla marítima euroasiática (Rimland) circundante.
- 119** Para Mackinder, a teoria do poder continental refere-se a um gigantesco núcleo continental (Heartland) que se estende do oceano Ártico aos desertos da Ásia Central, com relevo em grande parte de planícies, inúmeros rios navegáveis e abundância de recursos minerais e agrícolas, condições estratégicas para a consolidação do poder geopolítico mundial.
- 120** A teoria de Mackinder reforça que o poder marítimo é necessário para salvaguardar as áreas oceânicas na periferia do poder continental (Heartland).

Espaço livre
